

+



LANCE

16
de
Novembro
de
2007



A semana
online

Falando a sua língua



PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS

Para a notícia certa click
www.asemana.cv

Suplemento Desportivo do Jornal A Semana

SELECÇÃO NACIONAL

Carlos Alhinho disponível

pág. 2



O grande salto

NELSON ÉVORA

Págs. 6-8

BASQUETEBOL

Desportivo da Huíla de olho em Mané Trovoada

pág. 2

Campeonato de Futebol de Santiago Sul começa amanhã

pág. 10

Cabo Verde pode receber torneios internacionais de Ténis

pág. 4

Estádio Nacional gera polémica

págs. 2-3

+



Mané Trovoada mencionado para treinar Desportivo da Huíla

O treinador angolano de basquetebol, Emanuel Trovoada "Mané", estratega da conquista da medalha de bronze no Afrobasket 2007, pela selecção de Cabo Verde, assume ainda este mês o comando técnico do Grupo Desportivo da Huíla. O objectivo, diz, "lutar para assegurar o quarto lugar no campeonato deste país em 2008".

A notícia foi confirmada pelo presidente da Associação Provincial da modalidade, Luís Garrido, para quem constitui mais valia a contratação de "Mané". Sem esclarecer

pormenores do contrato do técnico com a selecção crioula, Garrido explicou que o acordo foi feito pela direcção do vice-campeão nacional, 1º de Agosto, no âmbito de um projecto de parceria com o Desportivo da Huíla. "O Desportivo da Huíla será a primeira filial do 1º de Agosto; uma espécie de satélite. Pelo facto de ter excesso de jogadores, contratou Mané para potenciar a Huíla com uma equipa sénior", explicou Luís Garrido.

De forma a aproveitar a experiência e disponibilidade do técnico, a Associação

Provincial pretende que Mané coordene um projecto de massificação da modalidade na província, onde já estão inscritas seis formações.

Luís Garrido afirmou que, nesta altura, está a ser tratado o processo administrativo para oficializar o trabalho do treinador em Huíla, antes deste ser enviado à federação angolana.

Entretanto à RTC Mané Trovoada negou qualquer contacto com o grupo desportivo da Huíla e garantiu que a sua primeira opção continua a ser Cabo Verde.

A SEGUIR

A fase final da Taça dos Clubes Campeões de África em basquetebol, inicialmente marcada para acontecer entre 23 de Novembro e 2 de Dezembro, em Luanda, foi adiada vai desenrolar-se entre 13 e 22 de Dezembro. Este adiamento deve-se ao facto de algumas zonas conhecerem tardiamente os seus representantes. A informação é do

secretário-geral da Federação Angolana da modalidade, António Sofrimento, que não especificou as zonas que ainda não escolheram os seus representantes. A prova, que decorrerá de 13 a 22 de Dezembro, contará com a presença das equipas angolanas do Petro de Luanda, detentor do título, e do 1º de Agosto (vice).

/ CONFIDENCIAL /



Carlos Alinho disponível para a selecção nacional

Carlos Alinho manifestou-se esta quarta-feira, 14, disponível para treinar a selecção nacional de futebol. O treinador cabo-verdiano que falava à RCV foi recentemente despedido do Al Qadisiyah, equipa da Arábia Saudita, depois de cinco meses à frente daquele clube árabe.

Na sua carreira de treinador, Carlos Alinho já esteve no comando das selecções angolana e cabo-verdiana de futebol, tendo passado ainda pelo Atlético Sport Aviação e o Petro de Luanda – ambas equipas angolanas –, assim como outros clubes em Portugal e no Marrocos.

Enquanto futebolista, Carlos Alinho foi dos poucos atletas da época a vestir as cores dos três grandes de Portugal (Sporting, Porto e Benfica), tendo também na sua carreira passagens por clubes belgas e espanhóis.

Projecto do Estádio Nacional



Taça Amílcar Cabral: Cabo Verde num grupo forte

Cabo Verde vai passar um forte teste na 19ª edição da Taça Amílcar Cabral, que começa a 30 de Novembro, em Bissau. O sorteio colocou a selecção nacional no grupo B, juntamente com a Guiné-Conacri, Mali e Gâmbia. O grupo A é composto pela selecção anfitriã – Guiné-Bissau –, Senegal, Serra Leoa e Mauritânia. Cabo Verde fica assim num dos grupos mais fortes desta Taça Amílcar Cabral, promovida pela Zona II

do Conselho Superior do Desporto em África e que vai decorrer de 30 de Novembro a 9 de Dezembro na capital guineense. Cabo Verde vai levar a equipa de sub-23, reforçada por alguns elementos da camada senior. No primeiro dia do Torneio estarão frente-a-frente as selecções da Guiné-Bissau e Mauritânia. Os dois primeiros classificados de cada grupo passam directamente para as meias-finais. A Taça Amílcar Cabral é uma

competição bianual iniciada em 1979, mas só anos depois passou a ser oficializada como pontuável para a Zona II. O torneio é disputado alternadamente em cada um dos oito países da costa ocidental africana que fazem parte desta zona desportiva. O Senegal é o país com mais títulos ao arrecadar por oito vezes a Taça Amílcar Cabral. Cabo Verde já conquistou a taça uma vez, ao passo que a Guiné-Bissau nunca venceu esta prova.



PALMAS

A equipa do jogador fogueense Gilson Silva, do Étoile Sportive du Sahel, da Tunísia, é a campeã africana de futebol. Num jogo emocionante disputado na última sexta-feira, 8, a equipa tunisina venceu na segunda mão da final da Liga dos Campeões o Al Ahly do Egipto, equipa orientada pelo português Manuel José, por 3-1. Os golos foram marcados por Afwan Gabry, Chemiti e Al Nafkha para o Étoile e Al Nahas para o Al Ahly.

NÚMERO

10

jogos sem vencer

Com a derrota na Figueira da Foz, a União de Leiria somou o 10º jogo sem vencer na Liga principal de Portugal, dos quais sete foram derrotas. Esta série de desaires é a pior de sempre dos leirienses no escalão principal do futebol português e aconteceu no dia em que o médio cabo-verdiano Dani fez a sua estreia como titular, frente ao Naval.

nal apresentado e já gera polémica



O Estádio Nacional de Cabo Verde ficará na Achada São Filipe e será um recinto com entradas diferentes para as bancadas e com acessos rodoviários novos. Um projecto que já conta com algumas reticências, nomeadamente, dos homens do Atletismo que se consideram discriminados.

Segundo o chefe da empresa contratada pela República Popular da China para elaborar o estudo e que fez a apresentação do projecto, as obras devem arrancar no primeiro trimestre de 2008 e durar dois anos, com o estádio a ser depois certificado pela FIFA. A infra-estrutura, cujo custo ficou no segredo dos deuses, constitui uma das grandes apostas do governo para o desenvolvimento do desporto em Cabo Verde, em especial na ilha de Santiago e na Praia.

Numa primeira fase, o Estádio Nacional terá uma capacidade para 10 mil lugares sentados, e 200 espaços de estacionamento. E, numa segunda fase, os lugares poderão ser alargados para 15 ou 20 mil assentos. A infra-estrutura contempla ainda balneários, sala de imprensa, ginásio, centro de formação, hidromassagem, área administrativa, entre outras valências.

Reclamações

Mas como não há bela sem senão, os responsáveis do atletismo entendem que a modalidade continua a ser o parente pobre desta nova infra-estrutura. É que o projecto ora apresentado prevê que a mesma seja um estádio com piso sintético e uma pista de "tartan", para as provas de velocidade e fundo. Outras modalidades, como lançamento de peso, disco, salto em comprimento e dardo, não poderão ser praticadas no recinto.

Isto suscita por parte da Federação de

Atletismo (FA) uma clara decepção, pois considera que, mais uma vez, a modalidade é negligenciada. António Ramos, presidente da FA, classifica de "infeliz" o projecto apresentado, daí esperar que o mesmo venha a ser melhorado. Aliás, lamenta que nem a sua organização nem outras tenham sido consultadas, antecipadamente. Mas, na medida em que se trata do "projecto zero", ou seja, algo que pode ainda ser emendado, Ramos espera que as contribuições e críticas apresentadas perante os responsáveis do desporto possam ser "devidamente levadas em conta".

A opinião dos responsáveis e técnicos da Direcção-Geral dos Desportos é que há que ter em conta as condições climatéricas de Cabo Verde. A seu ver, um estádio nacional com relva natural teria um gasto de 150 mil metros cúbicos de água por minuto, para a sua manutenção. O director-geral dos Desportos, Inácio de Carvalho, recorda que o país já teve experiências com a relva natural na Várzea que se mostraram desaconselháveis, e que por isso "não faz sentido seguir essa opção".

No entanto, o presidente da Federação de Atletismo argumenta que se pode seguir um modelo de um estádio nacional com relva sintética, tendo, ao lado, um outro recinto, de menores dimensões, para a prática de modalidades que requerem a relva natural, até porque "isso ajudaria o país a se candidatar à organização de competições internacionais". António Ramos defende que "é necessário que isso seja feito agora", aproveitando o espaço que será disponibilizado pela Câmara Municipal, e não mais tarde "ir-se construir outra estrutura algures".

Lígio Monteiro

Cabo Verde pode receber torneios internacionais de Ténis



“Didi” Almeida

O ténis em Cabo Verde pode vir a beneficiar de um centro de estágio para a modalidade. É ainda um projecto, mas já conta com uma apreciação favorável da Federação Internacional do Ténis, bastando ao país ter mais um campo de jogos no recinto hoje existente na Várzea, Cidade da Praia.

É que pelos regulamentos internacionais, para Cabo Verde albergar torneios internacionais tem que ter pelo menos quatro recintos dispostos em conjunto, com bancadas para os espectadores, e para isso já existe posição favorável da Federação Internacional.

Esta revelação foi feita ao **LANCE**, por Celestino “Didi” Almeida, um dos responsáveis pelo Clube de Golfe e Ténis da Praia. **“Isto será importante, sobretudo para a juventude, pois basta haver esse tipo de torneios para aumentar o interesse pela modalidade. Sempre que tivermos torneios internacionais, a assistência aumentaria consideravelmente”.**

O TÊNIS EM CABO VERDE

Celestino Almeida, “Didi”, hoje com 71 anos, considerado um dos fundadores do ténis na Cidade da Praia, ao lado de outros nomes como José Soares de Brito, Zeca de Djá Dado, Nené d’Antão e Tchitcha,

foi homenageado no domingo, 11, pelo quase meio século de vida que dedicou à modalidade.

Didi começou a praticar ténis na sua S. Vicente natal, vendo jogos nos campos do Castilho e do Clube Ténis do Mindelo. Aliás, o Castilho foi uma reacção dos cabo-verdianos ao facto do ténis ser, na altura, uma modalidade disputada exclusivamente por estrangeiros, no caso os ingleses.

O ténis tem vindo, no entanto, a perder algo do brilho que ostentava nos anos 60, 70 e 80. Mas esta “**velha glória**”, ainda sonha com o seu renascimento, porque o empenho da nova geração de dirigentes que estão trabalhar para que a modalidade volte a ter o destaque de outrora garantem-lhe essa esperança. Didi não esconde, também, que gostaria de ver o ténis feminino mais praticado nas quadras de Cabo Verde.

No entanto, de uma forma geral, aquele desportista diz que o ténis tem todas as condições para evoluir em Cabo Verde, até porque hoje, com a democratização do acesso aos manuais de ténis e equipamentos mais as ajudas da federação e outras associações, tem feito com que mesmo pessoas com menos poder de compra estejam a interessar-se pela modalidade e a praticá-la.

LM

Prémio Nacional de Jornalismo Desportivo

Como é do vosso conhecimento, a Direcção-Geral dos Desportos lançou, este ano, o Prémio Nacional de Jornalismo Desportivo (PNJD). Este prémio, que conferia ao vencedor uma quantia pecuniária de cem mil escudos (100.000\$00), visava, sobretudo, agraciar e incentivar o melhor trabalho de investigação sobre o desporto cabo-verdiano publicado nos órgãos de comunicação social até 30 de Setembro de 2007.

Infelizmente, e por razões que nos ultrapassam, não podemos, este ano, cumprir os nossos propósitos e concretizar o sonho de reconhecer e premiar, ao fim ao cabo,

o importante contributo que a Comunicação Social e os seus profissionais vêm dando à causa do Desporto. A não concretização desse nosso desiderato deve-se, essencialmente, a duas ordens de factores: primeiramente, pelo facto de registarmos este ano apenas uma única candidatura ao PNJD; outrossim, o trabalho concorrente não conseguiu satisfazer os requisitos e os critérios que serviram de referência à instituição do prémio.

Deste modo, ficaram goradas as nossas expectativas em atribuir, no Dia do Desporto Cabo-Verdiano, mais este prémio.

Ciente do vosso engajamento neste esforço de dignificação do Desporto Nacional, e reconhecendo todo o interesse que o órgão de comunicação que dirige demonstrou nesta temática da instituição dos prémios desportivos, entendemos que fazia e faz sentido informar-vos do desfecho – embora não sendo o desenlace que pretendíamos – deste processo.

Sendo o que se nos cumpria informar-lhe, Senhor(a) Director(a), despedimo-nos apresentando-lhe os nossos agradecimentos e melhores cumprimentos.

O Director-Geral
Inácio Santos de Carvalho





GALA DOS CAMPEÕES DE SÃO VICENTE

Momentos de glória

A Académica do Mindelo voltou a ser o clube com mais troféus conquistados durante a época desportiva transacta, como ficou provado na gala de campeões realizada pela Câmara de São Vicente, no passado sábado. Fruto da sua aposta em várias modalidades, a Micá reconfirmou o seu domínio nacional a nível do voleibol masculino e feminino, basquetebol, no escalão júnior, sagrou-se campeã regional de futebol nas categorias sénior e sub-17, ganhou as taças de melhor guarda-redes, com Fock e melhor treinador de futebol, com Bubista enquanto que a atleta Rosângela foi considerada a melhor marcadora do campeonato de andebol feminino. Forçando ainda mais as contas, a dupla Érika e Irina – atletas da Micá – revalidou o título de campeã nacional de volei-de-praia.

Outros clubes, que têm vindo a apostar noutras modalidades, conseguiram também algum destaque durante a gala, como foram os casos do Batuque e do Amarante. Os axadrezados revalidaram a sua hegemonia no domínio do andebol sénior masculino e feminino e levaram ainda para as prateleiras a taça regional do campeonato sub-19 de futebol. No caso do Amarante, valeu-lhe a aposta feita no andebol, mais concretamente no escalão júnior feminino. A equipa treinada por Armandim Soares revalidou o título, enquanto que a jovem atleta Andreia Ramos ficou com o troféu de melhor atiradora da prova. Ainda no andebol, Daniel Leite, ex-atleta do lesig, venceu, pela primeira vez, o troféu de melhor marcador do campeonato sénior masculino, com 117 golos.

A gala premiou ainda os campeões do golfe, atletismo, halterofilismo, boxe, futebol veterano e feminino, *surf*, ginástica

acrobática, numa mostra da clara diversidade desportiva da cidade do Mindelo. Ao nível do golfe, os grandes vencedores da época transacta foram Roberto Varela e Erikson Amador, enquanto que João Ramos e Rafael Gonçalves conquistaram os troféus referentes ao halterofilismo, nas categorias de pesos leve e pesado. Já Gerson Boaventura e Nelson Araújo foram os melhores atletas do boxe mindelense, em 54 e 75 quilos. No tocante ao atletismo, o corredor Valdemiro Monteiro voltou a ser o mais rápido do Mindelo.

A gala deste ano premiou também os ídolos Jason Mascarenhas, em bodyboard, e Rodrigo Mascarenhas, titular da selecção cabo-verdiana de *basketball*, pelos seus percursos desportivos, dentro e fora do país. Cá dentro, coube a Lay a honra de receber o troféu de melhor surfista e ao clube Atlético a distinção como equipa vencedora do campeonato regional de *basketball*.

O Cantareira Futebol Clube recebeu o troféu referente ao campeonato de veteranos, a escola Epif salientou-se novamente como a melhor equipa de futebol feminino, enquanto que Nené, jogador do Mindelense, destacou-se como o melhor marcador do campeonato federado de futebol.

O final da gala ficou reservado para a posse da comissão de gestão do estádio de futebol Adérito Sena. A equipa, liderada por Júlio Leite, integra três membros da Câmara de São Vicente, um representante do futebol, e aguarda-se ainda a nomeação de um elemento a ser indicado pelas restantes associações existentes em São Vicente. A gala ficou marcada pela actuação da academia de karaté Yukokay, acrobatas de Pedra Rolada e... por algumas *gaffes*.

Kim-Zé Brito

CRÓNICA DE UMA DEMISSÃO ANUNCIADA

GILÉVORA



A anunciada demissão do seleccionador nacional Ricardo Rocha veio demonstrar a ambiguidade e o imediatismo da política da FCF em relação aos destinos da selecção nacional de futebol. Não passa pela cabeça de nenhum desportista que o seleccionador nacional tenha apresentado a sua demissão sem ser obrigado a tal. Por mais que a Direcção da FCF procure mostrar que a iniciativa pertenceu a Ricardo Rocha, já era evidente um clima de indefinição em torno do ex-seleccionador nacional, cujo epílogo só poderia ser este.

Aliás, este período de indecisão (ou de reflexão, para outros) só adiou o que já parecia inevitável a valer pelas últimas afirmações do Presidente da Direcção da FCF. Das duas uma: ou a Direcção da FCF assumia que os objectivos não foram alcançados e dava um voto de confiança a Ricardo Rocha logo após a derrota com Conakry, ou então o clima de indefinição instalar-se-ia e o seleccionador seria "obrigado" a apresentar o seu pedido de demissão. Tal como fez.

Tendo percebido o desinteresse da Direcção em continuar com os seus serviços, Ricardo Rocha, com a seriedade e honestidade que sempre o caracterizaram, acabou por fazer aquilo que todos esperavam. Importa agora que a FCF e a sociedade futebolística em geral façam um balanço do que foram estes quase dois anos de Ricardo Rocha à frente da selecção e que cada um tire as devidas ilações, pois entendendo que a selecção nacional não pode nem deve continuar com esta política de dança de treinadores que tem acontecido nos últimos anos.

Primeiro, porque não é bom para a própria selecção nacional. Um treinador que não tenha tempo para implementar um plano de médio prazo que possibilite o trabalho com a equipa sénior e os escalões jovens não deve ser contratado. Segundo, porque isso significa um desperdício financeiro que (penso) nem a FCF nem o País estão em condições de suportar. A Direcção da FCF assumiu com a contratação de Ricardo Rocha, que queria investir seriamente num plano a médio prazo rompendo com o passado, mas ao que tudo indica acabou cedendo às tentações dos resultados imediatos, como se alguma vez estivéssemos à espera de ser apurados para o CAN. E a contratação de Ricardo Rocha não foi pacífica. Todos se lembram das dúvidas que se levantaram em relação ao seu "currículum". Mas no meio de todas as dúvidas existentes na altura, houve discernimento para se louvar a atitude da Direcção da FCF. Porque pela primeira vez ela estava rompendo com o passado e a apostar claramente num trabalho de médio prazo. Por outro lado, louvou-se também a forma como conquistou os patrocínios que possibi-

litaram a estada do seleccionador no nosso País. Por isso deve a Direcção da FCF explicar o que correu mal neste período e não vir escudar-se somente no facto do seleccionador nacional ter apresentado o seu pedido de demissão, como se fosse algo de que a FCF não estivesse à espera.

É ponto assente que os resultados alcançados não foram os pretendidos, mas é claro que a demissão de Ricardo Rocha não pode passar por aí! Afinal o homem não fez nem mais nem menos do que todos os outros que até esta data passaram pela selecção nacional. A Direcção da FCF deve questionar-se a si própria se forneceu a Ricardo Rocha os meios necessários ao desenvolvimento do seu plano de actividades. Duvido muito!

Uma selecção nacional que não consegue realizar um único jogo de preparação por iniciativa própria, não pode ter proporcionado ao seleccionador as condições necessárias e suficientes para o desenvolvimento do seu trabalho. E por mais que se queixe das limitações financeiras da FCF, tenho as minhas dúvidas de que esta não tivesse os necessários meios financeiros para fazer um jogo de preparação aqui ao lado em Dakar, Banjul ou mesmo em Bissau. O que significa

... a selecção nacional não pode nem deve continuar com esta política de dança de treinadores que tem acontecido nos últimos anos.

que Ricardo Rocha, que entrou no meio das eliminatórias, foi obrigado a ir conhecendo os jogadores somente nos jogos oficiais e já a doer.

Se isto é difícil para um treinador cabo-verdiano, imagine-se agora para um estrangeiro que vem tomar contacto pela primeira vez com a nossa realidade. Muita gente poderá argumentar que Ricardo Rocha

poderia ter feito mais. Pode ser que sim. Mas nunca nas condições em que entrou e continuou. Ou seja, Ricardo Rocha foi o único seleccionador nacional que não teve a oportunidade de iniciar e terminar uma fase de eliminatória de uma CAN e isso, por si só, deveria servir para as pessoas meditarem um pouco. Mas que a Direcção da FCF não pense que basta mudar o treinador e que a bonança vem logo a seguir.

O problema da nossa selecção está também nos jogadores. Existe um lote de jogadores que militam no estrangeiro cujo rendimento tem sido fraco e que desde há muito não merecem figurar na lista de convocados. E neste particular entendo que as oportunidades devem ser iguais para todos. Quem é convocado e que tenha um fraco rendimento deve dar o lugar a outro, independentemente do peso do seu nome ou do clube onde evolua.

Com tantos jogadores de talento e qualidade a evoluir aqui nos campeonatos regionais, penso que as oportunidades devem ser iguais para todos. Termine-se de vez com os lugares cativos na selecção nacional, premeie-se aqueles cujo momento de forma é o melhor e os resultados acabarão por aparecer.

Pequim de **OURO**



TEXTO: PEDRO CATIVELOS, em Lisboa

PERFIL

Nelson Évora nasceu na Costa do Marfim a 20 de Abril de 1984. É um atleta português de origem cabo-verdiana, especialista em triplo salto, embora também pratique salto em comprimento. Mas tudo começou um pouco mais cedo, há alguns anos atrás. João Ganço, um ex-recordista português do salto em altura, treinava os seus filhos na prática do Atletismo e começou a facultar treinos aos amigos dos filhos e a alguns vizinhos. A atenção dada a este grupo de crianças, além da prática desportiva, incluía a educação espiritual e o desenvolvimento de princípios morais. A amizade, a solidariedade, a tolerância e a luta contra o preconceito eram a base do relacionamento neste grupo de variadas origens culturais e étnicas.

Quando alguns dos seus alunos começaram a evidenciar-se, o Sport Lisboa e Benfica convidou-os para ingressar nas suas fileiras, juntamente com o treinador. Aceitaram, sob uma condição: o Benfica tinha que permitir que todos, incluindo os menos dotados e mesmo os mais novos como Nelson, pudessem treinar no clube. Assim aconteceu. Com o passar do tempo e a melhoria das condições de treino, Nelson começou a revelar o seu talento e as suas aptidões físicas excepcionais para a disciplina dos saltos. Foi neste ambiente que nasceu um campeão mundial, consagrado em 2007.

Público, muito público, no estádio, na televisão, no pensamento. O peso do mundo sobre os ombros, a vontade de voar, mais alto, mais longe, de ganhar, de vencer os medos, de ultrapassar a barreira, aquela de onde os homens se vislumbram de quando em vez, para se tornarem grandes. Ao terceiro ensaio, Nelson imaginou o salto, correu, correu, correu e, por fim, elevou-se sobrevoando o pó e... aterrou no paraíso. Conquistava assim a primeira medalha de ouro portuguesa nos Campeonatos do Mundo de Atletismo que se realizaram este ano, em Osaka, Japão... Português, nascido na Costa do Marfim e filho de cabo-verdianos, assumia assim o direito de escalar o pódio global e despertar as atenções para a sua qualidade enquanto atleta de alta competição. Do Benfica há mais de uma década, chegou a Portugal ainda pequeno, com cinco anos, e ganhou imediatamente o gosto pela modalidade, começando a fazer atletismo de estrada com um amigo de infância, filho do actual treinador João Ganço, que considera "o melhor do mundo".

LANCE - Fala-me daqueles momentos que antecederam a vitória.

Nelson Évora - Entrei muito bem na prova e sabia bem que queria fazer um bom resultado. Sabia também que o recorde pessoal (era 17,51) devia dar medalha. Ainda não consigo acreditar que o fiz...

- E hoje, passados alguns meses sobre todas essas emoções, como está o teu estado de espírito?

- Continuo muito feliz. Foi uma sensação única que nunca deixo de valorizar.

- E ainda há a barreira, mais uma, agora a dos 18 metros...

- Todos os dias aprendemos, ainda estou a ganhar experiência, a amadurecer para depois sonhar ir mais além. Um dia, quem sabe, talvez chegue à barreira dos 18,00 metros!

- E o recorde do mundo que são 18,29 metros...

- É difícil bater essa marca, mas se lá chegar, será com naturalidade.

- O que sentiste no momento da vitória, ainda por cima recebendo a medalha precisamente das mãos desse recordista (Jonathan Edwards)?

- Já há muito que ansiava receber uma medalha dele. Aprendi muito com ele, a ver os vídeos das suas provas. Pensei, ao receber a medalha dele: é lindo, é lindo...

- Desde 2002 que tens nacionalidade portuguesa, mas calculo que o teu coração se divide entre Portugal e África!

- Tudo o que adquiri no atletismo foi em Portugal. É aí que tenho as minhas raízes, claro que me sinto português, sim! Mas depois há a parte cultural, pessoal, e as raízes de Cabo Verde estão presentes na minha formação enquanto homem, sempre.

- Chegaste, ainda enquanto juvenil, a representar Cabo Verde em competições internacionais de atletismo, não é verdade?

- Foi sempre um orgulho para mim representar Cabo Verde, a terra dos meus pais!

- Sentes que desde a tua vitória nos mundiais de Osaka, muitos jovens te observam como uma inspiração?

- Eu espero que ser uma inspiração para os jovens, é bom sinal... Assim como muitos atletas, que estão a acabar ou já acabaram a sua carreira, foram uma inspiração para mim. Eu espero vir a ser uma aspiração para os mais novos..

- Sabe-se que a tua cumplicidade com o Professor João Ganço, teu treinador, é muito grande. Qual é a importância dele na tua carreira?

- Já o conheço desde os meus cinco anos, por isso a cumplicidade é muito grande! É muito importante nós estarmos bem nas competições, para que as coisas saiam bem. Ele é fundamental, porque isto é um trabalho a dois. Portanto, ele acaba por ser meu treinador, meu amigo, meu...tudo! Acaba por fazer um trabalho muito vasto para eu atingir o equilíbrio, para conseguir bons resultados.

- Como é a tua relação com o teu treinador?

- Para mim é o melhor treinador do mundo! Conhece-me melhor que ninguém e sabe na perfeição quais são as minhas virtudes e os meus defeitos, até fora do atletismo...

- É possível ser atleta de alta competição e sair à noite?

- Impossível. Porque uma noite perdida corresponde a uma semana de recuperação.

8 / ENTREVISTA

- Mas há atletas que não pensam bem assim...

- Não podes fazer noitadas, tens de descansar. Sei que quando recupero bem posso fazer bons resultados. Saídas à noite, só mesmo nas férias!

- Como usufruís dos teus tempos livres?

- Aproveito para estar com os meus amigos. E conviver, passear e ir ao cinema.

- Ouve dizer que és um aficionado da Internet, é verdade?

- Procuo ver os sites de atletismo, os rankings, as competições, mas gosto de procurar informação geral, vídeos, música. É uma ferramenta importante, profissionalmente e em termos de lazer.

- Qual o papel da religião na tua vida pessoal e profissional?

- A religião ajuda-nos a enfrentar a vida e ver para além do dia-a-dia, das questões materiais que acabam por ser supérfluas. A religião ajuda-nos também no equilíbrio do nosso interior e a sabermos enfrentar a realidade que, tantas vezes, pode ser injusta ou desgastante. E por fim, ensina-nos a olhar mais para as coisas positivas do que para as negativas.

- Fala-me um pouco sobre a religião que professas...

- Eu e o meu treinador seguimos a fé Bahá'í, uma religião independente e monoteísta, fundada por Bahá'u'lláh. Tem as suas próprias Escrituras Sagradas. No entanto, aceita e reconhece outros livros sagrados como a Bíblia e o Alcorão e tem como tema principal a Unidade entre tudo o que existe no nosso Planeta.

- E para os Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, tens consciência que muita gente espera uma medalha, de preferência do mesmo metal que esta última?

- Tenho, claro que sim, mas temos de lidar com essa pressão de forma positiva. Não prometo nada, apenas o meu melhor. Vou trabalhar para isso, para dar o que esperam de mim.

- E em termos concretos, os teus objectivos são...?

- Os mesmos com que parti para Osaka. Ganhar uma medalha e bater o meu recorde pessoal! Mas é preciso trabalhar muito e cumprir várias etapas até lá, já que ainda faltam alguns meses.



Olímpiadas de Pequim:
 Não prometo nada, apenas o meu melhor. Vou trabalhar para isso, para dar o que esperam de mim.

IMAGES™

Lisboa recebe 2ª edição dos Jogos da Lusofonia

A 2ª edição dos Jogos da Lusofonia foi agendada para os dias 11 e 19 de Julho de 2009, em Lisboa. A decisão saiu da Assembleia-Geral dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa (ACOLOP) realizada a 10 de Novembro e, segundo o presidente do Comité Olímpico Português, Vicente Moura, “**devem custar cerca de 10 milhões de euros**”.

Segundo o jornal on line Record (www.record.pt), esta assembleia-geral decidiu acrescentar o judo às oito modalidades disputadas na 1ª edição de Macau, em 2007 (atletismo, basquetebol, futebol, futsal, taekwondo, voleibol, voleibol de praia e ténis de mesa), e acrescentar o judo.

Quase todas as modalidades estão previstas para acontecer em Lisboa, havendo no entanto a possibilidade de haver outras cidades-anfitriãs: Oeiras para o voleibol-de-praia (na Praia de Santo Amaro), Almada para a meia-maratona e o voleibol de pavilhão. Vicente Moura garante que já

contactou a Câmara Municipal de Oeiras quanto a esta possibilidade e, em breve, espera encontrar-se com a presidente do Município de Almada para resolver a questão dos Jogos no seu município.

Quanto a outras modalidades, o presidente do COP diz que o atletismo deve acontecer no Estádio Universitário, enquanto o basquetebol e judo devem em princípio ser disputados no Estádio da Luz. Vicente Moura aguarda resposta das entidades envolvidas.

Das conclusões desta reunião entre países lusófonos saiu também a decisão de que as cerimónias de abertura e encerramento dos Jogos de 2009 serão no Pavilhão Atlântico, em Lisboa. O apoio ao Brasil para que acolha os Jogos Olímpicos de 2016 e a criação da Casa da Lusofonia – um centro de suporte para os Comitês Olímpicos de Língua Portuguesa –, já para os Jogos de Pequim 2008, foram outras das deliberações da Assembleia.

CP



Os jogos devem custar cerca de 10 milhões de euros

regras do jogo

ÁREA TÉCNICA



MANUEL DUARTE*

Hoje vamos ocupar-nos da Área Técnica.

Escolhemos este tema porque não é novidade para ninguém que é deste espaço que parte a maior fatia dos conflitos durante um jogo de futebol, isto tudo provocado pela falta de conhecimentos das regras que regem os comportamentos dos que se ocupam desta área do campo.

Preocupado com este assunto que pode parecer de menos importância, mas não é, resolvi falar do que está estipulado pelo International Board (IB), quanto ao comportamento dos elementos do Banco Técnico.

Está legislado que o número de elementos por equipa a ocupar este espaço é de doze, mas pode variar de acordo com o regulamento de cada prova que não seja os da FIFA ou qualquer uma outra confederação.

Também é de se salientar que em Cabo Verde todas as provas organizadas pelas associações regionais filiadas na FCF devem cingir-se a estas regras conforme os regulamentos em vigor.

Área Técnica, tal como vem definida na lei três, decisão 2 do IB, refere-se particularmente aos jogos que se disputam em estádios que oferecem lugares sentados para as pessoas do quadro técnico e para os suplentes, como adiante se descreve:

As áreas técnicas podem ser diferentes de um estádio para outro e ter, por exemplo, dimensões ou localizações variáveis. As notas que se seguem forne-

cem indicações de ordem geral.

A Área Técnica estende-se um metro para cada lado do banco e para a frente até um metro da linha lateral. Recomenda-se que se proceda à marcação da área técnica.

O número de pessoas autorizadas a tomar lugar na área técnica é definido no regulamento das competições. As pessoas autorizadas a tomar lugar na área técnica devem ser identificadas antes do começo do jogo, conforme o regulamento das competições.

Uma só pessoa está autorizada a dar instruções técnicas. Depois de o fazer deverá regressar ao seu lugar no banco dos técnicos.

O treinador e os outros elementos devem permanecer dentro da área técnica, salvo circunstâncias especiais, como por exemplo a intervenção, com autorização do árbitro, do massagista ou do médico no terreno do jogo para cuidar de um jogador lesionado.

O treinador e as outras pessoas ocupantes da área técnica devem manter um comportamento correcto e responsável. Devem ter sempre em conta que os árbitros, os dirigentes e jogadores são companheiros.

Só que têm missões diferentes. Os dirigentes e jogadores defendem as suas equipas, e os árbitros as leis do jogo. Já é tempo de o árbitro deixar de ser visto como um inimigo.

Há que ter sempre em conta que sem árbitro não é

Os dirigentes e jogadores defendem as suas equipas, e os árbitros as leis do jogo. Já é tempo de o árbitro deixar de ser visto como um inimigo.

possível haver competição. O que é necessário é que todos sejam rigorosos, no sentido de darmos o nosso melhor, para que possamos ter cada vez um melhor futebol, onde cada jogo seja uma festa e o *fair-play* esteja sempre presente.

Não esqueçamos que o desportista conhece-se na derrota. O importante é fazermos tudo ao nosso alcance de forma legal para conseguir a vitória.

* *Instrutor de Árbitro da F.C.F.*

O campeonato de Futebol em Santiago Sul arranca este fim-de-semana, sem que antes esteja apurado o vencedor da Super Taça da Ilha, disputada no último sábado.

Santiago Sul

inicia este fim-de-semana



Final da final da Supertaça entre o Sporting e a Académica

É que o Sporting e a Académica empataram a uma bola e a Associação Regional, até ao fecho desta edição de **LANCE**, não havia ainda decidido como resolver o problema surgido com a interrupção da partida por falta de iluminação no Estádio da Várzea.

Agendados já estão os embates para este fim-de-semana: Amanhã, sábado, Vila Nova e Travadores disputam o primeiro jogo desta temporada, às 14 horas. Mais tarde, às 16h00 será vez da Académica e Desportivo medirem forças. Domingo, aguarda-se a partida

Sporting-Celtic, às 14 horas. Duas horas mais tarde, será o Vitória-Ribeira Grande.

É o início de uma nova época desportiva na ilha de Santiago, com os clubes a apostarem em vitórias ou pelo menos numa boa prestação. Tanto mais que o terreno promete muita disputa. Ou seja, se for por diante a proposta de subidas e descidas de divisão, só irão manter-se na divisão principal os clubes mais consistentes, que ganham sempre, quase nunca perdem e só empatam de vez em quando. **LM**

FOGO

NONY É ELEITO PRESIDENTE DA ARFF



Ricardo António Dias, "**Nony**" (foto), antigo jogador e treinador de futebol, foi eleito no último sábado 10, o presidente da Associação Regional de Futebol do Fogo para o biénio 2007/2009. Assim, depois de sucessivos adiamentos, conferências atribuladas e muita suspeição, surge o substituto de Pedro Pires.

Finalmente à terceira vez foi de vez Fogo conseguiu eleger os seus dirigentes de futebol. É ele, Ricardo Dias ou Nony, que, dos onze clubes presentes para participar na Assembleia-geral, obteve seis votos a favor.

Mesmo por uma diferença mínima de um voto numa eleição bem disputada, a lista encabeçada por "**Nony**" derrotou a lista encabeçada por José Fernandes, "**Zé**", ex-árbitro nacional. Não se fizeram representar nesta assembleia-geral as equipas do concelho dos Mosteiros (Cutelinho, Nô Pintcha e Grito Povo) e de Santa Catarina do Fogo (Desportivo de Cova Figueira e Esperança).

Ricardo Dias, que teve mais apoio das equipas que militam no segundo escalão, enquanto os da primeira divisão confiaram os seus votos a Zé, considera-se um justo vencedor, "**dou garantias de que vou trabalhar em prol do desenvolvimento do desporto-rei na ilha do Fogo, para que possa alcançar o patamar de outras épocas não muito distantes**".

Ricardo Dias partilhou com o **LANCE** os planos que ambiciona desenvolver enquanto presidente da ARFF. Campeonato de futebol feminino e juvenil e júnior, campeonato futsal, valorização das equipas e jogadores mediante a atribuição de troféus – para melhor jogador do campeonato, melhor marcador, guarda-redes menos batido, equipa *fair-play* e arbitragem – para incentivar as boas práticas, são alguns desafios que "**Nony**" diz abraçar já.

Uma outra mudança a ser introduzida na organização do futebol fogueense tem a ver com o horário dos jogos: quer realizar nas horas em que as pessoas estão mais disponíveis, como forma de levar mais gente aos estádios. "**E se, para isso, tiver de ser à noite será**", diz Nony. A homenagem às velhas glórias da Ilha é um outro projecto do grupo, que considera que estes homens do futebol da década de 70 e 80 deram um grande contributo para o desenvolvimento do desporto-rei no Fogo. Dotar os Mosteiros de uma delegação, para realizar os jogos naquele concelho, é outro ponto de programa de equipa.

No domínio da formação, a equipa de Nony promoverá a formação de treinadores e árbitros. Vai também propor um médico permanente nos jogos, para assistir aos atletas. Para a realização dos objectivos preconizados pela equipa espera contar com parceiros estratégicos da ilha e a nível nacional. A posse dos novos órgãos sociais da Associação Regional de Futebol do Fogo aconteceu ontem, 15, de modo a se poder iniciar o mais rapidamente possível os preparativos, visando o arranque da época futebolística 2007/2008. **NMC**

SAL

OBRA DA ESCOLA DE TÊNIS PRESTES A ARRANCAR

A Escola de Tênis do Sal está prestes a arrancar com as obras, de facto. A garantia é do vereador do pelouro dos Desportos da Câmara Municipal, Aniceto Barbosa, para quem este é um projecto grandioso que irá revolucionar a prática do ténis na ilha do aeroporto.

O projecto contempla a construção de quatro quadras de ténis, mais uma quadra principal com arquibancadas, ginásios, balneários, restaurante com 80 lugares e instalações para a administração. A Escola de Tênis do Sal será edificada nas imediações do Campo d'Obra, nos Espargos, numa zona que albergará o pulmão verde e a área desportiva desta Vila. Basta dizer que neste momento, a zona do Campo d'Obra já exhibe o restaurado Estádio Marcelo Leitão que, a par da vertente futebol, possui a única pista de atletismo existente em Cabo Verde. Agora é a vez da Escola de Tênis, a primeira do país. **CP**



PRAIA



ABC DOMINA 1ª JORNADA DA TAÇA DJONNY

O ABC dominou a primeira jornada da Taça Djonny, ao vencer em todos os escalões no sábado, 10, no Pavilhão Vavá Duarte. A segunda jornada está agendada para amanhã, 17, e domingo, 18, com um total de seis jogos, dois deles pela primeira vez do sector feminino.

O Prédio foi o grande ausente da 1ª jornada da Taça Djonny, ao não comparecer ao jogo que o opunha à equipa de Achada Grande. As outras equipas marcaram presença e jogaram, produzindo resultados muito desequilibrados: Bairro 79/ABC 113 (sub-16 masculino) e Achada Grande 6/ABC 46 (sub-20 masculino). Nas outras partidas, o score foi bem mais equilibrado: EBS 24/Bairro 21 (sub-20 masculino), ABC 25/EBS 22 (sénior masculino) e ABC 126/EBS 18 (sub-16 masculino).

Cumprida a primeira jornada, as equipas já se alinham para a segunda etapa. Assim, amanhã, 17, jogam: às 16h00, ABC I/Bairro (sub-20 feminino); às 17h00, ABC/Bairro (sénior feminino); às 18h00, Bairro/ABC I (sub-16 masculino). Domingo, 18, defrontam-se: às 16h00, Órgãos/ABC II (sub 20 feminino); às 17h00, Prédio/Órgãos (sénior feminino); e, às 18h00, ABC/Bairro (sub-18 masculino).

A Taça Djonny é a primeira competição da época basquetebolística 2007/2008 em Santiago Sul. É uma prova que homenageia um craque do nosso basquetebol, de seu nome próprio João Timas. Além de ser o melhor base de sempre do basquetebol nacional, o primeiro basquetebolista cabo-verdiano eleito melhor atleta do Torneio Zona II e campeão regional e nacional por diversas vezes ao serviço do Seven Stars nos anos 80 e 90, Djonny foi o fundador da escola de mini-basket do Prédio.

Agora, já entrado nos 40 anos, Djonny faz parte da equipa técnica da selecção sénior masculina liderada por Emanuel Trovoadá, a mesma que conquistou a medalha de bronze no Afrobasket Angola 2007. **TSF**

SÃO NICOLAU

CLUBE DESPORTIVO R^a BRAVA
ASSINALA 52º ANIVERSÁRIO

O Clube Desportivo da Ribeira Brava de S. Nicolau (CDRB) assinala amanhã, sábado, o seu 52º aniversário, com uma gala para homenagear vários dos antigos dirigentes, sócios, atletas e patrocinadores.

Na cerimónia que começa a partir das 20 horas, na sede do Clube, marcarão presença o presidente da Câmara da Ribeira Brava, Amílcar Spencer Lopes, e o presidente da Comissão Instaladora do Município de Tarrafal, António Soares, este será homenageado como antigo dirigente da Ribeira Brava.

O presidente da CDRB destaca como os primeiros a receber o diploma de agradecimento antigos jogadores e fundadores do clube, Manuel Rocha, João Almeida, Plínio Martins, Miguel Ramos e o cidadão Diamantino, dono de uma casa comercial com o mesmo nome na cidade do Mindelo.

Jogadores das gerações que se seguiram, da Ribeira Brava, como Doca, Samuel, Imano, Sevi, Faya e Clade, serão outros homenageados.

As firmas que têm ajudado o Clube Desportivo da Ribeira Brava, apoiando-o financeiramente também serão lembradas neste apagar de velas: Casa Neves, Casa Alves, Casa Santos, Invicta Lda., Casa Cícero do Rosário, Oficina Casinha, Oficina Pascoal, Empresa de Construção Tamchom, Casa comercial Teodoro Nascimento, empresa construção Black e Ruía, entre outras empresas locais.

O 52º aniversário do Clube, é também a ocasião escolhida para distribuir cartões a sócios e atletas. E um baile-convívio encerra esse dia especial na vida dos velhos e novos da Ribeira Brava, São Nicolau.

Fundado em Novembro de 1955, o Clube Desportivo da Ribeira Brava é uma das agremiações desportivas mais antigas e emblemáticas de S. Nicolau. A actual direcção tem em curso um programa para a sua modernização e relançamento, que passará pela criação de infra-estruturas e a geminação com o Futebol Clube do Porto, Portugal. ADP

SÃO VICENTE

FCA REÚNE-SE COM CLUBES

A Federação Cabo-verdiana de Andebol tenciona revitalizar a competição entre as selecções das diversas ilhas, e para isso vai realizar a Taça Independência ainda nesta época desportiva. A novidade foi revelada pela presidente da FCA – Filomena (Filú) – durante o breve encontro que manteve com os clubes de andebol do Mindelo. Além desta prova, a federação contempla no seu programa para este ano a assinatura de protocolos com as suas congéneres de Portugal e de Angola. A parceria, com a FPA, deverá permitir a vinda de dois técnicos portugueses a Cabo Verde para formação de treinadores e árbitros.

Durante o encontro, Filú voltou a insistir na necessidade dos clubes apostarem nos escalões juniores, para dar sustentabilidade à modalidade. A presidente da FCA enfatizou, mais uma vez, a sua determinação em apoiar quase que em exclusivo as escolas de iniciação, em detrimento dos actuais clubes federados, no que foi duramente criticada. Na opinião de um treinador, seria um erro a FCA levar à prática essa política e desmotivar as equipas do escalão senior que,

bem ou mal, têm vindo a dar fôlego à modalidade ao longo dos anos.

A formação de árbitros foi outra matéria abordada na reunião. Neste capítulo, tudo aponta para uma estagnação ou retrocesso, pelo menos a nível local. Isto porque a AASV pretende apenas fazer uma reciclagem dos árbitros existentes e que são, na sua quase totalidade, jogadores ou treinadores dos clubes em competição. Além do mais fala-se na eventualidade de um ou outro juiz abandonar a actividade esta época, devido a problemas vários. Um cenário nada favorável...

No tocante à formação de árbitros, a presidente da FCA aproveitou a oportunidade para informar os clubes quanto ao que considera uma desautorização da Direcção-Geral dos Desportos, quando esta enviou um técnico da Praia à ilha de S. Nicolau para formar árbitros nessa ilha, sem o conhecimento oficial da FCA. **“Fomos apanhados de surpresa com essa notícia e queremos informar a todos que a FCA não foi tida nem achada nessa história”**, sublinhou Filú, que fez questão de dar esse



esclarecimento público e deixar claro que esse tipo de postura pode ser fonte de polémica entre as associações e a federação.

A arbitragem, o arranque da próxima época andebolística e o modelo do campeonato nacional constam, como temas a serem debatidos ainda esta semana, na primeira reunião da temporada a ser realizada entre a direcção da AASV e os clubes. KzB

SEGUNDO ESCALÃO APROVADO EM SÃO VICENTE



O desempenho da direcção da ARFSV parece estar a cair no agrado dos futebolistas mindelenses. Tanto é verdade, que os clubes reunidos em assembleia aprovaram na passada semana, e por unanimidade, o relatório de contas, o calendário de actividades e o novo regulamento competitivo proposto pela equipa liderada por Gerson Melo. Graças a este voto de confiança, Melo tem campo aberto para continuar a implementar no decorrer desta época as medidas inovadoras constantes do seu programa.

Neste primeiro ano de mandato, a ARFSV conseguiu vitórias importantes, como mudar a imagem pública da modalidade a nível regional e realizar uma série de provas: o torneio de abertura, o campeonato federado e de veteranos, competições nos escalões sub-15, sub-17 e sub-19, campeonato feminino, a super-taça, futebol de praia e o inter-ilhas. Além disso, a associação promoveu formações e fez um esforço para democratizar a prática da modalidade na ilha de S. Vicente, com a integração de alguns “clubes de fralda” no circuito oficial.

No tocante a este aspecto, a assembleia-geral reunida na passada semana votou a favor da criação de uma segunda divisão, a ser integrada por seis equipas, entre as quais Ponta d’Pom, Corinthians e as selecções das localidades de S. Pedro, Salamança e Calhau. Falta, entretanto, escolher o nome da sexta equipa que vai participar nessa prova. Estes clubes, segundo Melo, vão passar também a disputar a Taça de S. Vicente, agora denominada Taça Ímpar.

Recorde-se que o futebol já iniciou a sua época oficial e que decorre, neste momento, a disputa da Taça Associação, em que participam as oito equipas federadas. KzB

MINDELENSE E ACADÉMICA DISPUTAM MEIAS-FINAIS DA TAÇA DE SÃO VICENTE

É no domingo, 18, que as equipas do Mindelense e da Académica abrem as hostilidades desta época desportiva, num jogo a contar para as meias-finais da Taça Associação de Futebol de São Vicente. Este é um jogo aguardado com expectativa, quanto mais não seja para que adeptos, adversários e público em geral possam “checa” os efeitos práticos da dança de jogadores que aconteceu entre os dois clubes.

A Taça Associação, com arranque no último fim-de-semana quase na mesma hora em

que decorria a Gala do Desporto organizada pela Câmara de São Vicente, está a ser disputada este ano em moldes diferentes das edições anteriores do Torneio de Abertura. É que, agora, quer as equipas vencedoras, quer as que forem derrotadas continuam na prova.

Assim, na primeira jornada o Mindelense venceu o Falcões do Norte por 3-0, enquanto que a Académica derrotava o Amarante por 2-0. Nos outros dois jogos, o Batuque e o Derby empataram a um golo no final dos 90 minutos, mas os axadrezados venceram na transforma-

ção das grandes penalidades por 5-4. Já o Ribeira Bote venceu o Castilho por 3-1.

Os vencedores Mindelense e Académica, e Batuque e Ribeira Bote jogam neste fim-de-semana para o apuramento dos finalistas da prova, enquanto que Derby - Castilho e Falcões do Norte - Amarante disputam os lugares a meio da tabela classificativa.

Assim, para sábado, 17, jogam Derby – Castilho e Batuque – Ribeira Bote. No domingo, entram em campo as equipas Falcões do Norte – Amarante e Mindelense – Académica.



BCN Auto

Taxa e
condições
Competitivas



Seu financiamento ligeiro a todo terreno!

EM QUE CONSISTE?

É um crédito para aquisição de viaturas ligeiras e todo terreno.

PRAZO:

Máximo: 60 meses.

VANTAGENS:

Taxa competitiva;
Acesso imediato à propriedade do veículo;
Prestações constantes das mais baixas do mercado;
Rapidez na resposta ao seu pedido de crédito;
Acesso a condições especiais de protocolos assinados com concessionárias.

Para mais informações contactar os Balcões do BCN.

